ANO 8.º — LISBOA — TERÇA-FEIRA, 26 DE MARÇO DE 1929 — N.º 2441

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PUBLICAMOS no dia 21 uma local em que diziamos, por informações de Londres, que os projectos de constituição de uma empresa financeira inglesa para construção de casinos, hoteis, campos, etc., na Praia da Rocha, do Algarve, não passava de fantasia, facilmente aceite.

Escreve-nos o nosso amigo sr. Alvaro de Lemos, da Comissão Executiva de Turismo do Algarve, e director do "Correio do Sul„ de Faro, dizendo:

"... que se o Algarve, por intermedio das suas autoridades, Comissão de Turismo, Associações Economicas e Imprensa regional, reclamou a modificação da lei do jôgo, o fez porque a essas entidades chegou o plano do grupo inglês, por intermedio duma pessoa idonea, o sr. dr. J. Passos Henriques, antigo medico no Funchal, então, e ainda hoje comerciante em Londres, importador de conservas, acêrca de quem foram obtidas as melhores referencias de honorabilidade, controladas na capital inglesa, ainda não ha muito tempo, pelo proprietario e industrial de Portimão, sr. Francisco de Bivar Weinholtz, o societario moior da Empresa da Praia da Rocha.

Como v vê, nalguma coisa se baseou a nossa credulidade, o que não quere dizer que os algarvios estejam isentos daquela, por vezes, perigosa ingenuidade que a local do *Diario de Lisboa* apontou„.

* * *

A *CONTEMPORANEA* vai comemorar o seu reaparecimento com uma serie de festas, sendo a primeira dedicada á Republica de Cuba, na pessoa do seu representante em Lisboa, o sr. Enrique Molina, antigo jornalista e grande amigo dos jornalistas portugueses, em cujo Sindicato já fez uma bela conferencia.

O banquete realiza-se na proxima terça-feira, 2 de Abril, estando as listas de inscrição nas livrarias Aillaud e Portugalia e na Pastelaria Bijou da Avenida, onde terá lugar.

* * *

O ANTIGO ministro da Monarquia, sr. conselheiro Antonio Cabral, vai publicar em breve uma nova obra destinada a um grande sucesso.

Intitula-se "Cinzas do Passado" e constitui o primeiro volume das "Memorias Politicas" daquele homem publico, que são editadas pela livraria Franco.

* * *

NA Casa de Saude das Amoreiras, onde foi operada com grande felicidade, pelo professor sr. dr. Francisco Gentil, foi hoje visitada pelo Chefe do Estado, sua filha a sr.ª D. Cesaltina Carmona e Costa.

* * *

FORAM considerados na situação de licença na Metropole os srs. Teofilo Duarte, antigo governador de Timor, e Oliveira Santos, antigo governador de Mossamedes.

* * *

FORAM promovidos a medicos efectivos dos serviços externos da Misericordia de Lisboa, os srs. drs. Lobo Alves e José Augusto de Abreu.

CARNES

Lisboa encontra-se, com muita frequencia, exposta á contingencia de não consumir carne de vaca, por não a haver nos talhos. Com o peixe, mas certamente por causas diversas, acontece o mesmo. Ha semanas que se assinalam pela dupla escassês—de carne e de peixe. Esta em que estamos, por exemplo.

Apesar da população lisboeta ter uma larga aprendisagem na arte de sofrer, parece-nos que a ocasião era excelente para se começar a sua educação no sentido optimista.

Quando se iniciará a propaganda da alegria?

Uma boa alimentação—sã, barata e abundante—constitue um alimento indispensavel para a felicidade dos lares e a paz entre as classes. A marmita onde se cosinha o jantar perfuma o lar e dispõe os animos para as expansões sociais e para as ideas côr de rosa.

Quando o cabaz das compras volta da praça quasi vasio, graças ao alto preço e rarefação dos generos de primeira necessidade, as donas de casa irritam-se, resmungam e clamam contra os açambarcadores. Foi bom inventar estas personagens de cartão para descarregar as coleras domesticas.

Que alivio cobrir-lhes a fronte de pragas e de ameaças!

Infelizmente o problema das subsistencias não se explica ou complica só com o açambarcador. Ha em jogo muitos outros factores e cubiças.

Porque não se regula, de harmonia com as necessidades do consumo, a oferta da carne e do peixe ou, pelo menos, porque não se atenua a situação anómala em que temos vivido e padecido?

Informam-nos de que a carne ovina e suina, cujo comercio se exerce livremente, não atravessa tais crises de penuria. Talvez se obtivessem magnificos resultados, se fôsse adoptado o mesmo regime para a carne bovina. Custará muito fazer a experiencia? Ou, se isso não fôr possivel de momento, porque não se atribue á Comissão de Abastecimentos, que funciona junto da Camara Municipal, os poderes e meios bastantes para pôr as cousas nos eixos?

Não se percebe bem que todas as terras, em roda de Lisboa, vejam os seus talhos fartamente fornecidos, ao passo que nós não gosamos de igual satisfação.

Como o assunto interessa a toda a cidade, apelamos para a Comissão Administrativa do Municipio, afim de que, mais uma vez, dê provas da sua energia e do seu zelo pelos interesses dos municipes.

A adequada

—Desejava um disco para tocar num casamento....
—Temos uma canção apropriada: «A espiga»....

PARA divulgar a literatura portuguesa em Espanha e nos paises americanos de lingua espanhola, a livraria Mundo Latino, de Madrid, hoje propriedade da Companhia Ibero-Americana de Publicações, vai organizar uma colecção de autores portugueses contemporaneos. Por se destinar ao grande publico, a nova colecção só compreenderá os seguintes generos: romance, conto, novela, ensaio critico, cronica e viagens. Foi encarregado de fazer o plano o ilustre escritor Fidelino de Figueiredo, que propôs obras de autores das mais variadas correntes literarias e tendencias politicas, tais como Albino Forjaz de Sampaio, Antero de Figueiredo, Antonio Sergio, Augusto de Castro, Aquilino Ribeiro, Campos Monteiro, Ferreira de Castro, Hipolito Raposo, Jaime Cortezão, João Ameal, João Grave, Joaquim Costa, Joaquim de Carvalho, Julião Quintinha, Julio Dantas, Julio Brandão, Manuel Ribeiro, Martinho Nobre de Melo, Norberto de Araujo, Raul Brandão, Silva Gaio, Sousa Costa e visconde de Vila Moura.

Já se encontram no prelo os dois primeiros volumes da colecção: "Del tédio, del amor y del odio", de Fidelino de Figueiredo, e "Emigrantes", de Ferreira de Castro.

* * *

PUBLICÁMOS ha dias neste local umas considerações relativas á necessidade de se concluir o trôço da estrada internacional pertencente á Estrada Nacional n.º 1, que vai do Porto á fronteira, trôço de um quilometro que está parado em S. Gregorio de Melgaço.

No dia 12 de Abril vai reunir em Monção, sabemos agora, a Comissão Internacional Espano-portuguesa, que tem que fixar o ponto da fronteira onde as duas estradas, espanhola e portuguesa, se hão de encontrar.

Regosijamo-nos com o facto, que confirma o excelente trabalho da Junta Autonoma das Estradas.

E' o engenheiro sr. Valença, chefe delegado da junta em Braga, quem superintende no assunto, e da sua actividade tudo ha a esperar para a ligação directa do Douro e Alto Minho com a provincia de Orense. O trôço que ha a fazer estará em breve concluido, aproveitando assim já para o movimento de turismo que para a primavera e verão se anuncia para Espanha.

* * *

ESTÁ publicado o n.º 7 da *Portucale*, revista ilustrada de cultura literaria, scientifica e artistica, tão digna de figurar entre as bôas publicações estrangeiras.

De numero para numero cresce em interesse que lhe vem, principalmente, do seu escol de colaboradores, todos animados do alto desejo de bem vincarem o valor da "casa lusitana".

Entre estes destacam-se os seguintes nomes: Leite de Vasconcelos, Claudio Basto, Antonio Baião, Pedro Vitorino, Ferreira Soares, Abel Viana, Maximiano de Aragão, Providencia Costa, Cardoso Marta, Ferreira Lima, Scipião de Carvalho, etc.

Teatro Apolo

«A Pequena do Bristol»

e

Silvestre Alegrim

Com esta engraçadissima comedia realiza amanhã a sua festa, a simpatica actriz

Maria Lagôa

Jorge Grave, por gentileza com a sua colega cedeu o seu papel, que será desempenhado

por um conhecido rapaz **?**

3

AZES DO RISO

Sofia Santos

Silvestre Alegrim

Vasco Santana

Num formidavel fim de festa

BILHETES Á VENDA

BAL-TABARIN MONTANHA

Rua da Gloria

"Murcianita"

Celebre artista frivola, verdadeira escultura viva, tem feito registar as maiores enchentes a este cabaret.

Continua tambem em retumbante sucesso a simpatica coupletista

"Luz Paredes"

5.ª feira estreia-se o fadista da velha guarda, **"Mauricio Gomes"**.

O Bal-Tabarin é actualmente o cabaret de Lisboa que apresenta melhor programa de variedades e fados.

BOLSA DE LISBOA

26 de Março

CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 1/2 % 1923 Ouro	870$00	868$00	—
» Ext. 3 % 1.ª serie. . .	925$00	924$00	925$00
» » 3 % 2.ª » . . .	—	921$00	—
» » 3 % 3.ª » . . .	970$00	965$00	970$00
Banco Comer. de Lisboa	—	—	580$00
» Lisboa & Açores.	—	585$00	590$00
» de Portugal . . .	1.020$00	1.018$00	1.024$00
C. C. F. de Benguela . .	—	1.645$00	—
» » » N. e L. 3 % 2.º g.	103$50	103$50	104$00
» das Aguas de Lisboa.	265$00	262$00	263$00
» Gaz e Electric. coup.	386$00	385$00	388$00
Soc. Industrial Aliança .	—	177$50	180$00
C. Portugal e Colonias .	107$50	107$00	107$50
» Nacional de Navegaç.	300$00	—	305$00
A Tabaqueira	715$00	710$00	720$00
C. Tab. de Portugal. . .	636$00	638$00	645$00
The Match Tobacco T. S. C.º mod.	97$20	97$00	97$20
C. Amboim.	187$00	186$50	187$00
» Col. Buzi 1.ª emissão	98$00	97$50	98$00
» Col. Buzi 2.ª emissão	96$00	96$00	96$50
» de Seguros Sagres . .	—	—	980$00

A PRAZO

EFECTUADO		Norte e Leste 1.ª	104$00
Amboim 3.ª . .	192$00	Match mod. 3.ª .	98$00

A MUSICA

A harpista Lea Bach

e a audição dos alunos da professora Carlota Tatti

A Sociedade Nacional de Musica de Camara proporcionou-nos no seu ultimo concerto — 3.º da temporada — o feliz ensejo de tornar a ouvir a harpista Lea Bach. A sua tecnica desenvolvida e apurada, a beleza e a variedade de sonoridades que consegue do seu instrumento, salientando-lhe o fino e original encanto e tornando inexistente para o ouvinte tudo o que ha de ingrato nele, fazem que consideremos, admirando-a, a "harpista„; mas, pela sua segura inteligencia musical, a sua firmeza de ritmo, a vida expontanea, sempre caracterisada a rigor, que imprime a tudo o que toca, Lea Bach deixa-nos a certeza de que é mais do que harpista apenas,— uma artista excelsa. Mantendo o publico em enlêvo constante, Lea Bach interpretou paginas brilhantes de Tournier e Godefroid' a "Lenda do Caboclo„ de Vila-Lobos, composição bem achada com qualquer coisa de novo e tipico, "La Dame et la Poupée„, filigrana de Debussy, e umas "Malagueñas„ de Albeniz, soberbas de côr local.

Outro numero do programa, não menos valioso, foi a Sonata op 18 para piano e violino, de Ricardo Strauss, por Varela Cid e sua esposa Dora Soares Cid, que nos deram um exemplo do que seja "interpretação„ em todo o sentido da palavra; depois do alto-relêvo a que assemelhamos o primeiro andamento, da poesia nobre e doce do "Andante„, a esmagadora força ritmica do "Final„,— cuja parte pianistica, diga-se de passagem, requere grandes possibilidades técnicas e foi inteiramente dominada por Varela-Cid.

Se dissermos que ouvimos ainda a Sonata op 5, para piano, de Brahms, por José Novais—que, embora não se mantivesse sempre no plano que a obra requere, firmou um caloroso temperamento,—e algumas melodias cantadas com arte por Ruy Guedes,—o tenor de bonito timbre, voz maleavel e dicção expressiva, que já aplaudimos há poucas semanas,—deixaremos bem vincada a agradavel recordação que deve ter deixado este ultimo concerto da Sociedade Nacional de Musica de Camara.

Audição de Canto

Os discipulos da professora de canto Carlota Tati, apresentaram-se num concerto, que se realizou a 20 do corrente, no Salão do Conservatorio, com um programa variado, em que figuravam paginas de valor, quer em estilo de opera, quer em "lied„. Esses discipulos foram D. Odete de Faria Amaral, D. Deolinda Ferreira, D. Isaura Martins de Queiroz, D. Isabel Northway do Vale, D. Fernanda Morais e os srs. Daniel Martins e Gabriel Silva.

Embora não gostassemos da "ondulação" por vezes exagerada das vozes, ficámos na impressão de que D. Carlota Tati, vela pelo estilo, nitidez da dicção e justeza da expressão.

Além do meio-soprano D. Isabel N. do Vale, que precisava doutra impostação no registo agudo, mas que tem os graves invulgarmente belos, mencionaremos a soprano D. Fernanda de Morais, dizendo com uma graciosidade e uma intenção proprias duma boa artista de carreira.

Nos acompanhamentos, Campos Coelhos foi, mais uma vez, um colaborador precioso, crescendo em nós, dia a dia, o desejo de tornar a ouvi-lo a solo.

Sociedade de Concêrtos de Coimbra

Na segunda-feira, 18 do corrente, realizou-se em Coimbra um sarau musical do mais alto interêsse. Trata-se, nada mais nada menos do que da inauguração da série de concêrtos que a "Sociedade de Concêrtos de Coimbra", se propõe levar a efeito, sob a simpática e denodada iniciativa do seu director, o ilustre musicografo dr. Camara Leite, inteligentemente auxiliado pelos srs. Mário Simões Dias e E. Vitor Dória.

Auspicioso sob todos os aspectos, neste primeiro concêrto apresentou-se a um público selecto, numeroso e entusiasta, numa casa de espectáculos nova, de bôas condições e agradavel aspecto, —o "Salão Tivoli",—o nosso grande artista Viana da Mota, com os seus colaboradores Paulo Manso e Fernando Costa, que tão brilhantemente souberam responder á relevante cooperação que se lhes ofereceu quando Viana da Mota organizou e realizou a audição integral das sonatas a duo e trios, de Beethoven.

No programa que os ilustres artistas interpretaram em Coimbra, figuravam os belos trios op. 70 n.º 2 de Beethoven, e op. 49 de Mendelssohn, para piano, violino e violoncelo, o "Rondó brilhante" op. 70 de Schubert para piano e violino, e o "Jeux d'eau" de Ravel e a "Polonaise" op. 53 de Chopin, para piano, solo.

O êxito foi absoluto, e tudo nos leva a crêr que uma nova era musical principia para a linda cidade universitária, de tradições intelectuais que são já, por si só, pergaminhos de mós-fidalguia.

Francine Benoit

«Patria», de José Cordeiro

De José Cordeiro, o compositor que já deu a publico algumas operas, recebemos um exemplar da marcha triunfal "Patria", excerpto da sua opera "Alfageme de Santarem", anunciando para breve a publicação de mais obras, entre as quais a "Rosa do Adro" (opera completa).

Olimpia Club

RUA DOS CONDES, 27, 2.º

Grande sucesso das formosas bailarinas

HERMANAS MANOLAS

E DE

MOLEIRO e ARMINDO

Celebres tocadores de harmonium

Diamantino Almeida Costa

Missa do 30.º dia

Sua mulher, filhos e mais familia, participam que amanhã, 27, pelas 11 horas, será rezada na igreja do Coração de Jesus (a Santa Marta), uma missa por sua alma.

Desde já agradecem ás pessoas, que comparecerem neste acto, bem como ás que tomaram parte no funeral e ás quais por ignorancia de moradas, não possam agradecer por outra forma.

LEITE CERTIFICADO

Com garantia quimica e bacteriologica, sem escusada pasteurização ou esterilização, proprio para administrar não fervido a creanças, debilitados, convalescentes, doentes ou pessoas de edade.

Vende-se em embalagens especiais, inviolaveis, selado e posto no domicilio.

Pedidos á **Leitaria de Carcavelos—Largo do Poço Novo, N.º 30** ou pelo *Telefone T. 1311*

Tauromaquia

Principia na sexta-feira, nos Restauradores, a venda de bilhetes para a grande corrida de domingo, com Antonio Luis Lopes, Fausto Barajas, Custodio e outros esplendidos elementos

A epoca de 1929 vai abrir com verdadeira chave de ouro. A empreza reuniu no cartel de inauguração um nucleo precioso de lidadores e destinou-lhes, para que pudessem tirar o melhor partido das suas aptidões, touros duma ganaderia que, sem falhas, tem assegurado uma posição de relevo na criação de rezes bravas, a ganaderia chamusquense, de Norberto Pedroso.

O toureio a cavalo está entregue á "aficion„ e conhecimentos de Rufino da Costa, lidador sempre decidido, e de Antonio Luis Lopes, lidador de estilo e com uma folha artistica em que figuram rasgos da maior valentia em Portugal e em Espanha.

O espada da tarde, Fausto Barajas, além do seu vistoso toureio de capote e de muleta, tem dois touros para bandarilhar com o estilo e faculdades que dele fazem um dos primeiros pareadores de Espanha. Custodio Domingos, Antonio Carvalho e Antonio Dias são três das mais apreciadas figuras da peonagem nacional e, além de "Regaterin„, que é o peão do espada, mais três espanhoes tomam parte na lide, o conhecido "Malagueño„, "Cantillana„, que é o peão de Antonio Luis Lopes, e Plá Flôres, bandarilheiro e peão de brega de portentosas faculdades que lhe permitem dominar todo o touro. Manuel Burrico, com a sua gente decidida e conhecedora do oficio, rematará as lides com pégas cheias de colorido e valor.

OPERA NO COLISEU

A proxima estreia, com o "Othelo", da Grande Companhia de Opera Lirica

Causou sensação o reportorio, que ontem publicámos, da temporada lirica que, no proximo sabado, se estreia no Coliseu dos Recreios, e durante a qual serão levadas á scena as mais famosas operas do grande reportorio italiano, entre elas algumas que não são ouvidas, entre nós, ha muitos anos, além de tres operas novas, duas delas portuguesas e outra, o "Turandot", já de ha muito consagrada lá fora, mas ainda desconhecida do publico português.

Não foi recebido com menor entusiasmo o elenco da Companhia, no qual figuram algumas grandes celebridades da scena lirica mundial, como o famoso tenor dramatico Zanelli, interprete inigualavel do "Othelo", que vem realizar a Lisboa apenas quatro recitas extraordinarias. Esse maravilhoso conjunto foi organizado em Milão pelo ilustre maestro e emprezario italiano Luigi Billoro, que, como delegado da empreza do Coliseu, fez uma selecção rigorosa dos elementos a contractar, de forma a obter, de acôrdo com as indicações que lhe foram dadas, uma Companhia de primeira ordem, digna duma capital como Lisboa.

A recita de inauguração da temporada vai ser, sem duvida, um acontecimento de grande relevo artistico, pois, além de Renato Zanelli, tomam parte no desempenho do "Othelo", entre outros brilhantes cantores, a insigne soprano Rosa Bardelli, no papel de "Desdemona", e o notavel baritono Leo Parigi, no de "Iago". A direcção musical está a cargo do grande maestro Angelo Ferrari, uma das primeiras figuras do moderno teatro lirico.

A temporada de opera no Coliseu tem ainda a impô-la a modicidade de preços, que são os mais baratos de todos os teatros liricos do mundo, sobretudo tratando-se duma organização formidavel como aquela que vai actuar no Coliseu.

Violette

é o cigarro da moda

20 — ESC. 3$50

Dr. José de Padua

Medicina, coração, pulmões Raios X

Electricidade medica

Praça dos Restauradores, 65, 2.º, esq.

Telef.: Cons. N. 4112

Resid. N. 5099

AS COLONIAS

O Banco da Beira

e os agricultores

do territorio de Manica e Sofala

ou uma grande questão

que convem conhecer

A questão existente entre os agricultores do Territorio de Manica e Sofala e o Banco da Beira, é outra das grandes questões coloniais que mais barulho tem feito nos ultimos tempos e que merece ser esclarecida.

Vejamos, pois, em que ela consiste, serenamente, para que o publico da Metropole, geralmente mal informado ou deficientemente informado do que se passa nas Colonias, fique sabendo com verdade o que é essa malfadada questão.

Até 1916 a Companhia de Moçambique auxiliou o desenvolvimento da agricultura de Manica e Sofala nas seguintes condições:

1.º — Concedendo terrenos em bôas condições, tanto por aforamento como por venda;

2.º — Fornecendo serviçais, por intermedio da Repartição do Trabalho Indigena, aos quais a Companhia de Moçambique pagava mensalmente, só rehavendo dos agricultores na época das colheitas as importancias totais dos salarios pagos. Para garantia deste auxilio os agricultores aceitavam letras com vencimento na mesma época das colheitas, ao juro de 6 0/0.

3.º — Emprestando e alugando por baixo preço aos agricultores maquinas e diversos utensilios agricolas.

4.º — Fornecendo gratuitamente e por baixo preço, sementes para ensaios de culturas.

5.º — Vendendo gado a praso de um ano contra letras vencendo o juro de 6 0/0.

6.º — Vendendo os materiais necessarios para a construção de tanques de imersão para o gado, mediante o aceite de letras a um ano de praso e o mesmo juro de 6 0/0.

7.º — Restituindo as importancias correspondentes aos direitos de importação cobrados sôbre o petroleo e a gasolina utilisados nos serviços agricolas.

Com estas facilidades, que em nenhuma outra parte das nossas Colonias fôram concedidas, quer pelo Estado, quer por Companhias, a agricultura de Manica e Sofala atingiu um grande desenvolvimento, é justo dizê-lo, tanto em abono da Companhia como dos agricultores, chegando as exportações dos seus produtos a atingir numeros bastante elevados.

Em 1916, por interferencia da Companhia de Moçambique o «Nationel Bank» passou a prestar em dinheiro o crédito agricola que a Companhia de Moçambique facultava até aí em genero.

O «Standart Bank» acompanhou tambem, um pouco, esta orientação, e quando o «Banco Nacional Ultramarino» se estabeleceu no Territorio, no mesmo ano de 1916, os agricultores podiam escolher livremente de entre os três citados Bancos aquele que preferissem para lhes conceder o auxilio financeiro necessario para as suas explorações agricolas.

Em 1919 fundou-se o Banco da Beira, emissor privativo do Territorio de Manica e Sofala, para o qual passou o privilegio, que á Companhia de Moçambique fôra dado pelo decreto de 17 de Maio de 1897, artigo 7.º, decreto que foi publicado por acôrdo celebrado entre a mesma Companhia e o Banco Nacional Ultramarino, que desde então deixou de exercer directamente acção no Terirtorio.

E até aqui as coisas lá fôram andando. Umas vezes melhor, outras vezes pior, mas lá fôram andando conforme Deus permitiu e a Companhia de Moçambique se resignou pagar as dividas anuais, que já então eram de respeito.

* * *

Devido ás consequencias da guerra, o milho, cultura quasi exclusiva do Territorio, subiu muito de preço, como sucedeu a todos os produtos coloniais, o que motivou uma mair procura de terrenos e um aument extraordinario das areas em exploração agricola.

Esta circunstancia tinha, infalivelmente, de exigir uma maior soma de capitais, como exigiu, e os agricutores, habituados durante muitos anos á disvelada protecção da Companhia de Moçambique e do Banco da Beira, que pelo artigo 3.º dos seus estatutos tinha especialmente o objectivo de auxiliar o desenvolvimento do Territorio, recorreram ainda á sua assistencia financeira, certos de que ela lhes não seria negada e que, pelo contrario, lhes foi concedida com uma liberalidade inegualavel em qualquer parte, que só as circunstancias especiais da época e da posição do Banco dentro do Territorio podem explicar.

Se esse maior auxilio tivesse sido bem aplicado e se os agricultores possuissem a par duma competencia técnica, que lhes faltava e, o que é pior, que não procuravam obter, fiados na sua «sciencia» e na sua prática, um critério de economia diferente daquele que usaram, outra seria a actual situação de agricultura do Territorio, e outras, bem diferentes, seriam tambem as relações que eles mantêm hoje com o Banco da Beira. Mas a época das vacas gôrdas deu-lhes a vã ilusão de que as terras de Manica e Sofala se tinham repentinamente transformado em oiro da velha Ofir, dessa velha e lendaria fonte de riquezas donde muitas pessoas ainda sonharam poder arrancar grandezas como as do rei Salomão, que, segundo resa a historia, foi dali que levou o oiro e as pedras preciosas com que erigiu o seu templo famoso.

E sob a influencia enganadora dessa ilusão lançaram-se numa verdadeira orgia, gosando a vida o mais que poderam e aumentando e complicando os negocios em condições loucas, na ansia desmedida de enriquecer muito e depressa.

Era preciso dinheiro? Pois bem, ia-se buscá-lo ao Banco.

Era tão facil pedir!

Com as facilidades concedidas pelo Banco da Beira, facilidades que, é bom dizer, não fôram dadas para orgias nem para loucuras, multiplicaram os agricultores exageradamente as suas despesas e os encargos das suas culturas, procedendo até a benfeitorias desnecessarias e á construção de moradias luxuosas, o que mais lhes agravou as dividas ao mesmo Banco.

Nunca os agricultores de Manica e Sofala pensaram no futuro, nunca se preocuparam com as suas dividas, e nunca admitiram, na sua cegueira, a hipotese mais que provavel, certa, do esgotamento das terras com o sistema adoptado da monocultura.

Para eles o Eldorado seria interminavel.

A crise posterior á guerra, proveniente do grande desequilibrio economico e financeiro que as suas consequencias originaram em todo o mundo, afectou tambem, como não podia deixar de ser, a Agricultura do Territorio.

Os Bancos ingleses puzéram termo aos créditos que lhe tinham concedido e exigiram o pagamento das dividas então existentes, apenas mantendo alguns, poucos, devedores que aceitassem e confessassem a conversão dos seus débitos em esterlino inglês, prevendo e evitando assim a desvalorização da moeda nacional.

A alguns valeu o Banco da Beira, facilitando-lhes o pagamento dos seus débitos aos Bancos ingleses.

A diminuição da produção, que se verificou em certa altura, e sobretudo a baixa do preço do milho e a manutenção de elevadas despesas de exploração, afectaram muito as exportações agricolas do Territorio. E em vez de reduzirem ao minimo as suas despesas e de procurarem outras culturas mais lucrativas, os agricultores, confiados sempre na liberalidade do Banco e da Companhia de Moçambique, sempre disposta a todos os sacrificios para manter a sua obra de colonização, reincidiram na prática de êrros antigos.

Por outro lado a imobilização dos créditos concedidos pelo Banco ressentia-se no valor da moeda local, depreciando-a.

Como não havia de ser assim, se as notas saíam para tudo,, abonos, auxilios, financiamentos, e não voltavam?

E' verdade que a situação se agravou muito devido á existencia de três maus anos agricolas, sucessivos, ou por falta ou por excesso de chuvas, mas não foi só devido a essas circunstancia, como querem os agricultores, que as coisas se complicaram.

E' bom salientar isto para se não partir do errado principio de que os agricultores têm dividas por não terem colhido nada. O que colheram ainda valeu alguma coisa.

Afirma-se tambem que uma das razões que muito concorreram para a situação em que a agricultura se encontra, foi a depreciação da moeda do Territorio.

Mas não é verdade.

A depreciação da moeda local não prejudicou a agricultura porque os produtores, dispondo de valores fortes e devendo em moeda fraca, tinham a seu favor a diferença nos pagamentos que fizessem. O Banco emprestava notas nacionais, o produtor vendia em moeda inglesa, portanto quanto maior fôsse a diferença entre o valor das duas moedas quanto maior seria o lucro, visto que a despesa maior a fazer com as culturas era a da mão de obra, sempre paga em moeda nacional sem qualquer premio compensdor da depreciação.

Fôram estas em sintese as causas que determinaram a situação em que a agricultura se encontra, não contando com o desvio que muitos agricultores fizeram de grande parte do produto das colheitas e até dos proprios emprestimos, para despesas alheias ás necessidades agricolas, como mais adiante se ha-de contar.

* * *

Ha quem deva muito com o pretexto das adversidades agricolas e usufrua compensadores proventos de propriedades urbanas adquiridas com o dinheiro dos emprestimos e das culturas, ha quem tenha empregado milhares de libras, adquiridas pelo mesmo processo, em explorações comerciais e industriais, e ha tambem quem atribua injustamente á agricultura as culpas de ruinosos empreendimentos doutra natureza.

A agricultura tem coberto todas as orgias e todas as falencias.

A totalidade dos débitos ao Banco da Beira ascendiam em Outubro ultimo a cêrca de 970.000 libras, capital e juros, cabendo só á agricultura o montante de 670.000.

Vê-se por aqui que a acção do Banco se tem exercido principalmente no desenvolvimento agricola do Territorio, e que essa acção foi muito mais longe do que era razoavel esperar.

Se a compararmos com aquela que o Estado tem exercido no resto da Colonia, onde só agora se fundou o crédito agricola, com 50.000 libras, e com a que o mesmo Estado tem realizado nas outras Colonias, onde esse crédito ainda não existe, chegamos facilmente á conclusão de que á realmente necessaria uma grande bôa vontade da parte do Banco da Beira e da Companhia de Moçambique em fomentar as terras de Manica e Sofala, para que essa acção tenha ido tão longe.

A impossibilidade do Banco resgatar o excesso da sua circulação fiduciaria, pela impossibilidade de receber na altura propria, dos seus devedores, aquilo que lhe deviam, e que era, como acima se diz, nada menos do que 970.000 libras, provocou a depreciação da moeda local, que ascendeu a 80 0/0 e criou uma situação dificultosa, como é facil de calcular, á população do Territorio.

Por este motivo o Banco viu-se forçado a contraír um emprestimo destinado exclusivamente ao saneamento da sua moeda, medida cujos resultados é desnecessario engrandecer mas que é bom saber-se que produziu os necessarios efeitos, o que prova que esse emprestimo foi realmente aplicado no saneamento da moeda.

Realizou-se esse emprestimo, no montante de 30 mil contos, na Caixa Geral dos Depositos em Maio de 1926, nas seguintes condições impostas pela mesma Caixa:

Praso de liquidação ... 5 anos
Juro... ... ... 10 0/0 ao ano

Prestações trimestrais certas, incluindo os juros.

Pagamento prévio de 5 0/0 sôbre o montante do capital emprestado.

Nessa altura, é bom frisar, o Banco da Beira cobrava em Africa 10 0/0 de juro (1 0/0 acima da taxa do Banco de Portugal.

Não fôram suaves as condições do emprestimo, mas a situação aflitiva em que se encontrava o Territorio impôs a sua aceitação.

E' claro que o Banco, para satisfazer os encargos provenientes do emprestimo tinha de contar com aquilo que lhe deviam.

Isto, porém, não obstou que ele, no intuito de facilitar aos agricultores o pagamento dos seus débitos, tendo em atenção as dificultosas circunstancias em que eles se encontravam, tomasse algumas medidas nesse sentido.

Aqueles que vivem exclusivamente da agricultura reduziu o Banco a taxa de juro, e dispôs-se ainda a conceder, dentro das suas possibilidades, facilidades razoaveis, mas a cada um por si, visto que a posição e a capacidade de pagamento variava muinto de agricultor para agricultor.

Ha agricultores que vivem exclusivamente da agricultura, mas ha-os tambem, e esses são em grande numero, que são comerciantes, industriais, proprietarios, funcionarios, etc., exercendo, portanto, outros misteres dos quais recebem mais proventos.

Não seria justo conceder a estes as mesmes facilidades e alivios que os outros merecem.

Mas... ámanhã continuaremos.

Restaurant Vigia

74-76, Avenida da Liberdade, 78-80

TELEF. N. 4531

Comensaes aceitamos desde o dia 1 de Abril a preços baratissimos.

Domingo de Pascoa jantar extraordinario sem qualquer aumento de preço.

Monteiro e Silva
ADVOGADO
C. do Sacramento, 23, 1.° (ao Chiado)

A Cidade

Dentes fixos
Novos trabalhos perfeitissimos em dentes fixos. Tratamentos sem dôr, (com horas marcadas)
DR. HEITOR DE CARVALHO
AVENIDA DA LIBERDADE, 85, 1,°, D.
(Esquina da Praça da Alegria)

Chá das cinco

Admirações

A incontida admiração por determinadas figuras que a minha idade não alcançou, move-me, por vezes, ao sacrificio, voluntario e mental, de aceitar de bom grado mais alguns cabelos brancos, ou menos alguns cabelos de qualquer côr, a troco de ter vivido no seu tempo.

Como eu aceitaria alguns anos mais no meu activo, para ter conhecido o admiravel Eça de Queiroz, que nunca logrei ver, sempre no estrangeiro ou, nas suas raras vindas a Portugal, escondido no "Gremio„ ou refugiado no Norte!

E ter palestrado com Fialho pelas estradas de Cuba, como divaguei com Aquilino pelas de Oeiras! Fialho, que eu mal me lembro de vêr passear seus exoticos fatos pelo Martinho e talhões da Avenida!

Semelhante ideia ouvi, ha dias, na bôca do ilustre pintor Sousa Lopes, falando do mestre Columbano. Dizia o auctor das "Ondinas", manifestando a sua admiração pelo "Grupo do Leão", que tem verdadeiro orgulho e satisfação em conhecer mestre Columbano e que celebraria tanto este facto como celebraria ter conhecido Antero e outros genios da sua admiração.

E eu, partilhando da sua ideia e veneração pelo Mestre, regosijo-me por viver no seu tempo, satisfaço-me quando o vejo passar no seu isolamento das gentes e, em vê-lo, consolo-me da minha edade não ter alcançado o couhecimento doutras figuras da minha admiração.

Não alcancei a figura extranha de "El Greco„ no misterio de Toledo, nem a de Goya no Madrid das "majas e chispéros", mas é-me dado vêr a de Columbano na Lisboa de Santo Antonio.

Rogerio Pérez

O jantar dos jornalistas

E' amanhã, ás 19 horas, que se realiza no restaurante Roma o anunciado jantar de confraternização de jornalistas. Estão ja inscritos os nossos camaradas na imprensa: Lourenço Cayolla, Cristóvão Aires, Abel Moutinho, Herculano Nunes, Felix Correia, Julio Cayolla, Rogerio Perez, Antonio Lopes, Alvaro de Andrade, Julião Quintinha, Pedro Bordallo Pinheiro, Brito Aranha, Leopoldo Nunes, Ferreira de Castro, Silva Passos, Amadeu de Macedo, Vasconcelos e Sá, Artur Inês, Nobre Martins, Carlos Ferrão, Alfredo Gandara, Armando de Aguiar, Henrique Vieira, David Lopes, Candido de Oliveira, José Nunes, Pinto Monteiro, Albino Lapa, Vergilio Marques, Silva e Costa, Costa Junior, Alfredo Marques, Mario Quintela, Augusto Cordeiro, Santos Jorge, Ivo de Monforte, Carlos Rates, Manuel Nunes, Adriano Costa, Eduardo Junqueiro, Baptista Denis, José Barbe, Napoleão Gonçalves, Mota Marques, etc.

A inscrição continua aberta até ás 20 horas de hoje, no restaurante Roma.

Leite puro dos estabulos de A. Lobo da Costa, em vasilhas seladas. Av. Republica 37-D, Tel. 2883 N.

Paixão Romantica — Ultima exibição — **São Luis**

UMA ORIENTAÇAO

O pintor Sousa Lopes será o novo director do Museu de Arte Contemporanea

Sousa Lopes vive não se sabe aonde. No Paraizo. Cercam-no altos muros, côr de rosa velho, as mais lindas olaias da terra portuguesa, um pinhal antigo, onde os passaros cantam, e fontes que saciam a terra encantada de flôres. Custa subir até lá cima, ao atelier de pintura que foi da rainha D. Amelia, no Parque secreto e inextricavel de arvoredos, das Necessidades.

Os hortelões vão indicando:

—Lá em cima! Mais acima!—dando-nos o salve-o Deus carinhoso da gente humilde. Subimos com o sol. E' manhã. A primavera tem a luxuria dos amores robustos e sadios. E' quasi carnal. Sufoca-nos de perfumes acres, selvagens. Ha lirios roxos, exuberantes e magnificos, que desabrocham sob os nossos olhos. Troncos rudes e velhos, derrubados pela invernia. As olaias estão em flôr. São dezenas, são centenas, nuvem continua e côr de rosa, que nos encharca de tintae de frescura. Imobilisa-as o sol, que as lambe de luz; favos de mel, gotejantes, em fio. E caem pequenas corolas, como a pincelada rosea, alucinante, dos seios tenros.... Sousa Lopes não perdeu a primavera. Pintou-a toda. No seu atelier, cheio de telas, de novo encontro as olaias. Mais belas ainda! E' uma orgia! E' uma comunhão! A graça de Deus e o talento do artista. A beleza encarnada—tambem é um suplicio. Desvio-me dela, sentindo não levar comigo, o que meus olhos possuem, bebem sofregamente....

* * *

Sousa Lopes não desce á cidade. Nem sequer transige com ela. E' forte no seu orgulho, mas modesto quando os jornais desencatam o seu isolado silencio. Como Columbano, por quem tem um respeito sagrado, Sousa Lopes não faz politica da arte. Não precisa de bater no ombro do visinho, para que saibam quem é. E' ele — e é quanto basta. Os outros discutem pequenas inferioridades. Sousa Lopes trabalha, cada vez mais opulento de beleza, distante ao mundo e á inveja.

Ha que o chamar á realidade. Infringir as regras conventuais da sua quadra. Levar até ele um pouco do tumulto da rua. O acontecimento que o seu nome preenche. Retirado Columbano, que atingiu o limite de idade, na direcção do Museu de Arte Contemporanea, uma figura se impunha para o substituir.

Quem?

E o Conselho de Arte e Arqueologia escolheu por maioria de votos—excepção apenas de um, que foi para Velozo Salgado — Sousa Lopes, cuja mocidade estuante de talento, impede de ser reconhecido o que já é: o mestre da moderna pintura portuguesa.

Três frases definem o pensamento e a orientação que Sousa Lopes vai imprimir a pinacoteia.

—Conquistar para o museu o maior numero de salas.

—Dificil!

—.... Mas não impossivel.

E num grande e justificado rasgo de admiração:

—O "atelier„ de Columbano ficará tal como está. Será sagrado! E' a maior prova de respeito, de carinho, de ternura que lhe podemos dar. E' um santuario! Não o devemos profanar!

—E as compras de quadros?

—Desejo aumentar a verba. Pelo menos duplicá-la. Trinta contos é pouco, é mesmo muito pouco. Atente na depreciação da moeda e verá. A compra de obras de arte estimula os artistas, mas tambem se lhes deve exigir mais cuidado nas suas produções.

—Combater a industrialização.....

—Diz muito bem.

E fechando:

—Um pais, antes dos seus politicos, antes dos seus generais, deve olhar para os seus artistas. Eles representam as fontes eternas e verdadeiras da expansão nacional.

Segundo Kilometro de Arranque

AVISO

A Comissão Desportiva do A. C. P. previne os srs. concorrentes ao Kilometro de Arranque que os dias destinados para os treinos serão 28 e 29 do corrente, das 9 ás 12 da manhã, sendo indispensavel a apresentação do bilhete de concorrente.

MANUEL MOREIRA
Artigos para fotografia
RUA DA PRATA, 6
Depositario exclusivo para Portugal e Colonias da acreditada marca M. CAPPELLI, de Milão, acaba de receber desta casa uma grande remessa de peliculas em rolos de optima qualidade, grande sensibilidade, ortocromatismo perfeito e anti-halo.
Enviam-se tabelas de preços a quem as pedir.

TAUROMAQUIA

ABRE

domingo
de Paschoa

a futura epoca tauromaquica

A temporada tauromaquica está á porta. As touradas tão do gosto dos portugueses, "malgrè tout", começam no proximo domingo de Pascoa. Em Lisboa com Antonio Luiz Lopes e Fausto Barajas; em Salvaterra com os irmãos Mascarenhas e os amadores que os costumam acompanhar. Se esta tem um interesse que lhe vem da tradição, a do Campo Pequeno tem um cartaz que, para inicio, não está mal confecionado.

Fausto Barajas é um bandarilheiro facil que se recomenda para a nossa lide e, apesar de não ter ainda toureado nesta temporada e não ter, por isso, sido contratado dentro do criterio que a Empresa portuguesa anunciou—trazer "espadas„ á medida que estes se forem distinguindo em Espanha—trata-se duma figura que está no "abono„ de Madrid.

Antonio Luiz Lopes é um cavaleiro de indiscutivel valentia, probidade artistica e significação nacional.

Prestando esta desinteressada e leal homenagem ao cartaz de inauguração, homenagem que surpreenderá muitas pessoas e a propria Empreza, permitimo-nos apenas discordar deste pedaço de prosa do seu réclamista:

«A pretensão artistica dos rojoneadores espanhois, ainda dos mais cotados, iniciou a sua derrocada com o aparecimento de Antonio Luis Lopes nos redondeis do pais visinho. O cavaleiro lusitano conquistou foros de inconfundivel valentia, ajustando-se para lidar e matar touros sem reserva de tamanho nem de peso e pondo na lide todo o seu maior empenho, todo o seu profundo conhecimento da arte de farpear e rojonear e todo o seu brio e «verguenza torera». Um dos seus maiores triunfos, que ficou marcado na tauromaquia espanhola, foi a lide e morte que deu a um enorme e dificil touro na praça de Zaragoza. A façanha teve eco por toda a Espanha. E Antonio Luis foi mais longe: reptou o seu maior rival espanhol para uma competencia com touros de idade e peso mais do que regulamentares; e o seu rival achou preferivel não aceitar, embora sob pretextos mais ou menos habeis.»

Este processo, que não é habil nem oportuno, porque pretende regressar a uma velha questão que já passou o seu tempo, tem para o cavaleiro português a indelicadeza de insistir no exito do touro de Zaragoza, como se ele não tivesse triunfado com outros, e termina com mais uma calunia levantada contra o aludido "rejoneador„ espanhol. Antonio Luis Lopes será o primeiro a reconhecer a "fantasia„ do reclamista que o pretende comprometer, porque ele proprio recebeu do seu colega espanhol a resposta de estar pronto a tourear, por importancia inferior á que costuma ganhar, numa corrida projectada pelo artista português em Badajoz, assim como em qualquer outra, desde que alguem a quizesse dar.

Lamento a deselegancia de reeditar uma questão gasta, mas faço-o forçado e sei que fazendo-o satisfaço a empreza que explora o "leit-motiv„ do "rejoneador espanhol como eterno filão dos seus negocios e para sinfonia de abertura da temporada.

Acresce que o caluniado está ausente e só chega á Europa lá para 14 de Abril, apesar dos precalços da revolução que o surpreendeu no Mexico.

El Terrible Pérez

DE LUTO

Eugenio Bandeira de Melo

Da estação do Cais do Sodré para o Cemiterio dos Prazeres, realizou-se hoje o funeral do engenheiro sr. Eugenio de Freitas Bandeira de Melo, que teve numeroso acompanhamento, tendo-se incorporado no prestito muitas pessoas do Estoril e de Lisboa.

Condes
Norma Talmadge em
A sua obra

A Cidade

TIVOLI
A's 21
O medico da aldeia

O CAMARTELO

ESTÁ

por agora
são e salvo

o Arco Marquez do Alegrete

Escreve-nos o sr. Mauricio dos Santos, engenheiro civil, para nos dizer que, segundo as suas informações, o velho Arco do Marquês de Alegrete "ainda não está de oratorio, nem tem os seus dias contados".

Diz a pessoa que nos escreve:

"O projecto aprovado para aquele local—prolongamento da Avenida Almirante Reis e rectificação da rua da Palma, foi feito por alguem que á sua grande competencia alia o senso estetico e artistico necessarios para saber poupar uma velharia que é mais que uma tradição—é a alma duma epoca. De resto, o referido projecto mereceu até, da actual vereação da Camara, um voto de louvor, proposto pelo vogal do pelouro de engenharia, sr. comandante Quirino da Fonseca, que, além de outros titulos, é, como toda a gente sabe, um distinto arqueolo."

Segundo, pois, o nosso amavel informador, desaparece o resto do palacio do Marquês de Alegrete, mas o arco resiste. "Ainda não está de oratorio". Ainda....

O *Diario de Lisboa* regista a informação, corrigindo uma noticia que já tinha vindo a publico, e transmitirá ao seu colaborador "Velho Silva" a grata nova de que o Arco do Marquês de Alegrete ficará no seu lugar, assistindo ao desenrolar dos acontecimentos progressivos do tipico bairro e limitando-se a prantear o desaparecimento dos restos do palacio que lhe deu o nome, e ao qual se encosta ha mais de dois seculos.

O extraordinario concerto de sabado no Tivoli

Dedicado pela empresa dos novos concertos sinfonicos de Lisboa, aos professores que compõem a excelente orquestra, que nesta temporada tão belas condições tem proporcionado, realiza-se no proximo sabado um concerto verdadeiramente extraordinario, que será dirigido pelo maestro Pedro de Freitas Branco e pelo maestro espanhol Ernesto Halffter, que propositadamente vem a Lisboa, para dirigir algumas das suas mais notaveis composições. Toma tambem parte pela ultima vez nesta epoca o grande pianista Viana da Mota, que tocará o concerto de Saint Saens com orquestra dirigida pelo maestro Freitas Branco. Prepara se pois um dos mais notaveis concertos da temporada, tendo Lisboa ocasião de apreciar o notavel maestro Ernesto Halffter, gloria da Espanha e que pela primeira vez se apresenta em Lisboa e ouvir em primeira audição algumas das suas mais celebres composições

Convém saber que...

E' o "Ferro de Engomar", da Estrada de Bemfica, o restaurant de Lisboa onde melhor e mais barato se come.

"Gaceta Literaria"

Com o fim de evitar mal entendidos e sem que essa atitude signifique menor apreço e consideração pela "Gaceta Literaria" e seu ilustre director, desligaram-se da direcção da pagina portuguesa, que se publicava naquele jornal, os jornalistas e escritores Antonio Ferro e Ferreira de Castro.

Os nossos pobres

Para Antonio Dias, aquele desgraçado tipografo desempregado, para quem fizemos um apêlo, recebemos do Anonimo Bibi a quantia de 20$00.

Para Diamantina Ferreira recebemos 5$00 do anonimo A. F.

Os nossos agradecimentos

UMA ALUNA POBRE DO CONSERVATORIO

Uma aluna do 3.º ano do Conservatorio, extremamente pobre, não tendo recursos para poder pagar as propinas do curso até ao fim do mês, está na contingencia de interromper os seus estudos se a generosidade dos nossos leitores não vier em seu auxilio com alguns donativos.

UM GRANDE «RAID»

33 horas

levou o avião

"Jesus del Gran Poder"

no seu vôo de Sevilha ao Brasil

A aviação espanhola, que depois da viagem de Ramon Franco e de Ruiz de Alda a Buenos-Aires ocupara um lugar de destaque entre as primeiras potencias aereas do mundo, acaba de inscrever mais um feito glorioso no seu livro de ouro.

Os capitães Jimenez e Iglezias, tripulando o maior avião construido até hoje em oficinas espanholas — o "Jesus del Gran Poder„ — acabam de cobrir, em 33 horas de vôo, a distancia que separa Sevilha da costa do Brasil, preparando-se para bater o *récord* estabelecido pelos italianos Ferrarin e Del Prete no seu famoso vôo de Roma á costa do Natal.

Não se trata apenas de um triunfo individual dos dois valorosos pilotos que se abalançaram a este magnifico empreendimento; trata-se, ao mesmo tempo, de um notavel triunfo alcançado pela mecanica espanhola, visto que o "Jesus del Gran Poder„ foi inteiramente construido em oficinas espanholas.

Os capitães Jimenez e Iglesias, que agora acabam de realizar uma tão bela *performance*, tinham tentado já bater o *récord* da distancia com o mesmo aparelho, levantando vôo, o ano passado, de Sevilha em direcção á India. Uma *panne* no motor obrigou-os a aterrar em pleno deserto da Palestina, onde passaram horas angustiosas, lutando contra o calor e contra a sêde.

O avião foi novamente conduzido para Espanha, onde sofreu as reparações necessarias para a nova viagem que ia ser empreendida pelos arrojados aviadores.

Ante-ontem, ás 17 e 40, tendo guardado o maior sigilo sôbre a hora da partida, Jimenez e Iglesias levantaram vôo do aerodromo de Tablada, tomando o rumo sul, depois dum pequeno vôo de despedida sôbre Sevilha.

A' meia noite do mesmo dia, era assinalada a passagem do avião sobre o Cabo Juby e ás doze horas do dia seguinte sobre Cabo Verde. Quere dizer que em vez de seguirem a costa africana até Dakar, onde pensavam aterrar em caso de necessidade, levantando novamente vôo para a sua grande tentativa de *recôrd*, que, em condições favoraveis de tempo e de consumo de gazolina, iria até Buenos Aires, os aviadores espanhois preferiram tomar o rumo de Cabo Verde e prosseguir a sua viagem até onde chegasse a gazolina que levavam a bordo.

Durante a noite—a segunda noite da viagem—o "Jesus del Gran Poder", cruzou serenamente o Atlantico, tendo chegado á vista da costa do Brasil ás primeiras horas da madrugada.

Na cidade do Natal, estava tudo a postos para receber a grande aeronave, como se vê pelo seguinte telegrama:

NATAL, 25—O campo de aviação está iluminado, á espera do «Jesus del Gran Poder», vendo-se nos pontos altos e nas ruas milhares de pessoas.—(A.)

Com efeito, o avião espanhol voava pouco depois sobre o Natal.

NATAL, 26 — O «Jesus del Gran Poder» foi avistado sobre o Natal ás 2 e 36, (hora local) seguindo com rumo sul.—(H.)

Estava concluida a segunda travessia directa do Atlantico, da Europa á America do Sul. Os capitães Jimenez e Iglesias tinham voado cêrca de 6.000 quilometros, a uma media de 170 quilometros á hora. Ferrarin e Del Prete, porém, tinham estabelecido o "récord„ da distancia em cêrca de 7.200 quilometros. Jimenez e Iglesias, na esperança de baterem esse "record„, voando possivelmente até alem do Rio de Janeiro, prosseguem a viagem. Têm ainda na sua frente mais de mil quilometros a percorrer. Uma vez coberto o Atlantico, em condições mais ou menos favoraveis de tempo, resta saber se o consumo de gazoliua lhes permitrirá atingir o termo da viagem.

Noticias do Rio de Janeiro dizem que há ali uma grande ansiedade pela chegada do avião espanhol, tendo o Aero-Club designado já uma comissão de socios para controlar a hora da aterragem no campo dos Afonsos, dada a hipotese de o avião ser obrigado a aterrar.

Luiz Trigueiros

Este nosso presado colega na imprensa, que ha meses vinha sofrendo de uma pertinaz doença, encontra-se felizmente muito melhor, devendo muito em breve tomar conta da sua secção no *Diario de Noticias*.

Conselho de ministros

O Conselho de Ministros reuniu-se esta tarde em sessão ordinaria. Além de resolver assuntos de administração publica, deliberou sôbre a tolerancia de ponto a conceder aos funcionarios publicos nas proximas 5.ª e 6.ª feira santas.

Brinde da Paschoa

Para que sair ouro em proveito do estrangeiro na aquisição de artigos para brindes nesta quadra festiva, quando temos em Portugal o melhor brinde para a Festa da Paschoa, os deliciosos e reconfortantes Vinhos do Porto da Companhia Velha, Praça Restauradores, 14.

Pelos teatros

"Peraltas e Secias"

A companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro realiza hoje, no teatro da Trindade, uma recita de homenagem á memoria do grande dramaturgo Marcelino de Mesquita. Sobe á scena a peça «Peraltas e Secias».

Como estudo duma epoca, pelo desenho de personagens, pelo espirito de dialogo e ainda pela elevação da grande tirada em que se fez a evocação da «Marselheza», de Rouget de Lisle, «Peraltas e Secias» marca entre as melhores obras de Marcelino Mesquita. Antonio Pinheiro, o ilustre actor e notavel enscenador, pôs todo o cuidado na remontagem dos «Peraltas e Secias», encarregando-se do papel de «Frei Tomás». As outras figuras foram entregues aos primeiros artistas da companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro.

Maria Lagôa

Maria Lagôa, gentil figura da scena portuguesa e que é um valor dentro do nosso teatro, realiza ámanhã a sua récita no teatro Apolo. Além de ir á scena pela ultima vez, a peça «A pequena do Bristol», haverá um acto de variedades em que entram os aplaudidos artistas comicos Sofia Santos, Alegrim e Vasco Santana. Na interpretação dum dos papeis de «A pequena do Bristol» figura, só na noite de ámanhã, um rapaz muito conhecido nos meios boemios e teatrais.

A noite de ámanhã é de festa no teatro Apolo.

"Wang, o sabio 3 vezes sabio"

Estreia-se hoje, no teatro do Gimnasio, a peça «Wang, o sabio 3 vezes sabio», de Henri Gheon, tradução de Alfredo Cortês. A peça foi enscenada pela actriz Ilda Stichini e apresentar-se-ha sob a seguinte distribuição: «Lao Wang», Rafael Marques; «Tchang-Fou-Tang», Carlos Sousa; «O padre missionario», Luís Filipe; «Tsai-Ihien-Iki», Alfredo Frois; «Li-Tsing-Ihai», José Guedes; «O diabo chinês», Mario Campos; «1.º Letrado», João Lopes; «2.º Letrado», José Cardoso.

Atrás do reposteiro

Deu ontem o ultimo espectaculo em Bragança a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, de onde segue para Favaios e Braga. Durante todo o mês de Abril dará espectaculos em Santo Tirso, Fafe, Guimarães, Famalicão, Barcelos, Viana do Castelo, Ponte do Lima, Arcos de Val de Vez, Caminha e Valença.

—Amanhã representa-se, pela ultima vez, no teatro da Trindade, a peça «Topaze».

—Maria Sampaio e Irene Izidro pagaram já ao emprezario Erico Braga a multa que lhes foi imposta pela Inspecção Geral dos Teatros.

—E' natural que a companhia Alves da Cunha, no regresso da «tournée» que anda fazendo pela provincia, dê uma serie de espectaculos no teatro Nacional, até ao fim do mês de Junho.

—O jovem actor G. Stark é uma das grandes revelações do fime «Volga-Volga» que se estreia em Lisboa na proxima semana.

—A companhia do teatro Apolo, que ámanhã representa, pela ultima vez, a peça «A pequena do Bristol», vai dar umas recitas fora de Lisboa, ainda esta semana.

—Continúa marcada para sabado, com a opereta popular «Os Vareiros», a estreia da companhia Cremilda de Oliveira, no teatro Apolo.

—O ministro de França em Lisboa, em oficio dirigido ao ministerio dos Negocios Estrangeiros, transmitiu uma prevenção do seu Govêrno ás entidades interessadas dos paises estrangeiros, a respeito de artistas, de nacionalidade francesa, em «tournée», das quais só devem ser consideradas oficiais as que forem organizadas pela Associação Francesa de Expansão e Permuta Artistica, ou colocadas sob o seu patrocinio.

—Realiza-se hoje, no Teatro Maria Vitoria, a festa dos actores comicos Santos Carvalho-Alberto Ghira. Representa-se a revista «A Ramboia», na qual o segundo desempenha o «compére» «O senhor roubado» fazendo o primeiro, além dos seus numeros, «O Fado do marido e do pai», que cantará á guitarra.

—Está dando os ultimos espectaculos, no Teatro Politeama, a peça burlesca «O batoque».

—O tenor dramatico Renato Zanelli, que se estreia em Lisboa, no proximo sabado, com o «Otelo», no Coliseu, acaba de fazer uma brilhantissima temporada no Teatro Real da Opera, em Roma, seguindo depois para a America.

ADOLFO MENJOU no **São Luis**
Ultima exibição

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21,30—«O Batoque».
Trindade— A's 21,30—«Peraltas e secias».
Ginasio—21,30—«Wang, o sabio três vezes sabio».
Apolo—A's 2 ,30—«A pequena do Bristol».
Avenida—A's 21,30—«Três contra um».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«A Ramboia»
Variedades—A's 8.30 e 10,30—«E siga a dança...»

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.
Cine-Teatro (Parque dos Manos, Queluz)—Segundas, quintas s domingos.
Cinema de Campolide—A's segundas, quintas, sabados e domingos.

Teatro da Trindade
Comp.ª Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro
HOJE
Recita de homenagem a Marcelino de Mesquita
Peraltas e Secias

Teatro Maria Vitoria
TELEFONE N. 3644
COMPANHIA HORTENSE LUZ
Hoje
A Ramboia
A's 8,30 e 10,30

TEATRO VARIEDADES
A's 8 e 1/2 e 10 e 12
Representação da revista popular
E siga a dança...
12 lindos numeros de musica

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

Condessa das Devesas, D. Maria Antonia Guedes de Meneses Teixeira de Queiroz, D. Margarida Pinto de Sousa Coutinho Fernandes, D. Ana Ermida de Mendonça, D. Maria Luisa Correia de Sampaio de Seabra. D. Isabel de Lancastre de Freitas e D. Maria Teodora Queiróga Torrinha.

E os srs.:

Conde de Tarouca, Conselheiro Cristovão Ayres de Magalhães Sepulveda, dr. Augusto de Aguiar, José Teles da Sylva (Alegrete), João da Camara Berquó, José Gonçalo Vaz de Carvalho, João Jacinto Seabra, Afonso Mendia de Serpa, Augusto Placido, Francisco Infante de La Cerda, o sr. Manuel M. Reis, Roberto da Silveira Talone da Costa e Silva e Alberto d'Oliveira Carmo.

Casamentos

Foi pedida em casamento pela sr.ª D. Margarida de Melo Breyner Cardoso de Meneses, esposa do sr. dr. José Martins Cardoso de Meneses (Margaride), para seu filho Henrique, a sr.ª D. Maria Helena de Carvalho Morais, gentil filha da sr.ª D. Maria Augusta de Carvalho Morais e do sr. Eurico de Morais, devendo a cerimonia realisar-se no fim do proximo mês de abril.

A noiva e neta paterna do sr. Visconde de Morais, figura de destaque entre a colonia portuguesa no Brasil, e o noivo e neto materno dos Condes de Sobral ja falecidos, e paterno dos srs. condes de Margaride tambem já falecidos.

A Caridade

Chá dançante

Prosseguem com toda a actividade os preparativos para o chá dançante de caridade que uma comissão de gentis senhoras da nossa primeira sociedade leva a efeito na tarde de sabado proximo, no salão anexo ao Tivoli e cujo produto se destina a favor de varias obras de caridade.

Pelos inumeros bilhetes que diariamente são pedidos para casa da sr.ª D. Ana Teles da Sylva (Tarouca), telefone norte 1040, tudo nos leva a crer que, nessa tarde, será ali que a nossa melhor sociedade dará ponto de reunião.

Concertos elegantes

No Tivoli

Revestiu grande brilhantismo a festa artistica do maestro sr. Pedro de Freitas Branco, director da Nova Orquestra Sinfonica de Lisboa, realizada na tarde de sabado no Tivoli, com um programa verdadeiramente sensacional. O illustre maestro imprimiu todo o relevo, recordando-nos ter visto na selecta assistencia, entre outras, as sr.as

Duquesa de Lafões, condessa de Procença-a-Velha e filha, condessa de Mangualde, condessa de Atalaia, condessa de Ficalho, condessa de Valbom, D. Beatriz de Lencastre, D. Maria Perestrelo d'Orey, D. Fanny Davison Perestrelo de Vasconcelos. D. Margarida Luz Coruche de Almeida, D. Emilia de Castelo Branco Quintela, D. Amelia Burnay Morales de los Rios, D. Maria Antonia Ferreira Pinto Basto, Madame Ferrari de Vasconcelos Abreu, D. Amelia Morales de los Rios Leitão, D. Raquel da Costa Cardoso e filhas, D. Luiza Guedes de Andrade e filha, D. Maria Isabel Perestrello d'Orey Correia de Sampaio, D. Cidalia Guedes de Andrade Santos, D. Luisa de Sousa e Holstein Beck Correia de Sá, D. Solia Covacich de Lima e filha, D. Eulalia Correia Neves, D. Josefa Street Caupers, D. Ernestina Soares de Albergaria, D. Maria Tito de Magalhães Colaço e filha, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa Perestrelo, D. Maria Margarida Caupers de Bragança, D. Helena Maria Andresen da Costa, D. Vera Betencourt Olavo, D. Maria da Gloria Barata, D. Magdalena Menes Barata, D. Julia Cardoso de Castilho, D Delfina Roma, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria de Lourdes da Costa de Sousa de Macedo Sasseti, D. Isabel de Freitas Branco da Silva Paes, D. Maria Santa Marta Caupers, D. Estela d'Avila de Freitas Branco, D. Luisa Luz (Coruche), D. Maria do Pilar Burnay Verda (Mairos), D. Maria Helena Belmar da Costa, D. Maria do Carmo da Silva Carvalho Santos, D. Maria Betencourt Rebello, D. Julieta Pinho, D. Virginia Luisa Cardoso, D. Maria Adelaide e D. Antonieta Lima Cruz, etc., etc.

Sabado, ultimo concerto da nova orquestra sinfonica de Lisboa, em festa artistica do brilhante nucleo de artistas que a formam, com um programa sensacional.

Pontos de reunião

No Apolo

Realisa ámanhã a sua festa no Teatro Apolo, a artista Maria Lagoa, com a ultima representação da peça «A menina do Bristol» na qual a festejada tem um papel de destaque. Completando o espectaculo um fim de festa em que tomam parte Sofia Santos, Silvestre Alegrim e Vasco Sant'Ana. Com tão belo programa e com as simpatias de que gosa a festejada é de esperar que a noite de amanhã no Apolo seja elegantissima.

No São Luis Cine

Amanhã estreia-se neste «cine» a magnifica produção do cinema italiano «A vida de S. Francisco de Assis» o mais santo dos poetas e poeta dos santos, sendo de esperar uma noite de arte e elegancia.

No Cinema Condes

Continuam sendo concorridas as sessões deste cinema, onde se estreia a pelicula «A sua obra», pela artista Norma Talmadge, completando o programa o filme «Corações e espadas», com Lya de Putti. Amanhã «soiree» da moda.

No Campo Grande

A favor da Assistencia Publica, realizam no Campo Grande, no proximo domingo, duas interessantes provas automobilistas, assim intituladas a «segundo quilometro do arranque» para automoveis e motos e «concurso de elegancia e conforto» para automoveis, levado a efeito pelo sr. governador civil de Lisboa, com o concurso da comissão desportista do Automovel Club de Portugal e do nosso colega «O Seculo».

Pelo interesse que estas provas despertam sempre no nosso meio mundano é de esperar que a tarde de domingo no Campo Grande, seja elegantissima.

Em viagem

Regressou a Lisboa tendo retomado a sua clinica o sr. dr. Elias Baruel.

—Regressou á sua casa em Olhão, o capitão de cavalaria sr. João Carlos dos Santos Mendonça, presidente da camara e administrador do concelho em Olhão.

—Partiu hoje, no «sud», para o norte, o nosso amigo sr. Rosendo Cesar de Oliveira e Silva.

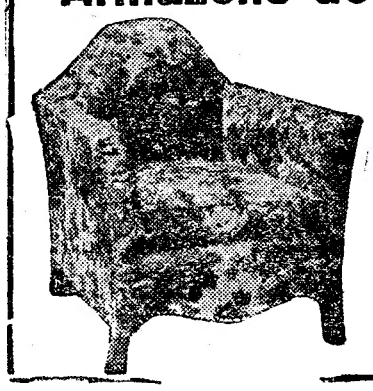
Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

Sabonete Luxo-Ovo St.ª Clara

Antes de comprarem um sabonete, todas as pessoas devem ter a maxima cautela com a sua qualidade. Um mau sabonete estraga a pele tornando-a rugosa e seca. Um sabonete para ser bom deve ser neutro, não picando na lingua, deve espumar untuosamente e ser isento de humidade. Todas estas qualidades, aliadas ao mais fino e agradavel perfume, encontram V. Ex.as no sabonete

Luxo-ovo St.ª Clara

A' venda em todas as boas casas. Experimentem V. Ex.as os nossos sabonetes *Rosa Oriental, Melissinde, Espumante, Redondo, Miss Portugal, Imperio, Optimus, Sensitiva e Flores exoticas (novidades)—O nome St.ª Clara é a garantia da qualidade.* Depositarios Gerais: SOCIEDADE CRUZ SOBRINHO LTD.—RUA DO CARMO, 43, 1.º—Agente no Norte: MAURICIO KUSKI—P. dos Clerigos, 31—PORTO.

Armazens de Moveis do Calhariz
de **Paixão Carvalho, Ltd.**

Estofadores e Decoradores
Com oficinas proprias
Fabricantes de Maples de todos os modelos forrados em peles, damasco, veludo, cretones, etc.
Especialidade em Otomanas e colchões de molas
Moveis em todos os estilos
Oleados, carpetes e tapetes
27, LARGO DO CALHARIZ, 27—Telef. T. 805

VINHO NUTRITIVO DE CARNE
O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituinte, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes
A' venda em todas as Farmacias e Drogarias
DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
R. de Belem, 18 a 22—LISBOA

Companhia de Seguros "Mutualidade na Construção Civil"

Reunião ordinaria da Assembleia Geral

Convoco a Assembleia Geral a reunir, no dia 11 de Abril p. f., pelas 14 horas, na sua séde, Largo do Carmo, 16, 1.º-Esq., afim de se proceder á leitura e discussão do Relatorio e Contas da Gerencia de 1928 e respectivo Parecer do Conselho Fiscal.

Na falta de numero legal de accionistas, fica desde já convocada para o dia 25 do mesmo mez, pelas mesmas horas e no dito local.

Reunião extraordinaria da Assembleia Geral

E' convocada a mesma assembleia a reunir extraordinariamente e meia hora depois de terminada a reunião ordinaria, para discutir e votar um projecto de alterações aos estatutos que á sua aprovação é submetido pelo Conselho de Administração.

Esta assembleia só póde funcionar nos termos do § unico do Art.º 25 dos estatutos.

Lisboa, 30 de Março de 1929.

O Presidente da Assembleia Geral

(a) *Manoel Baptista dos Reis*

Casa das Sortes Grandes

Bilhetes a	180$00
Meios a	90$00
Vigesimos a	9$00

V. Ex.as se querem ter uma Pascoa feliz, façam já os seus pedidos a
José Pedro
173, Rua Arco Bandeira, 173
Atenção—Esta casa está aberta quinta e sexta-feira.

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—***Dr. Armando Narciso***—5 h.
Cirurgia geral, operações—***Dr. Bernardo Vila***—4 h.
Rins, vias urinarias—***Dr. Miguel Magalhães***—10 h.
Pele e sifilis—***Dr. Correia de Figueiredo***—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—***Dr. R. Lo***—2 h.
Doenças dos olhos—***Dr. Mario de Mattos***—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—***Dr. Mario Oliveira***—12 h.
Estomago e intestinos—***Dr. Mendes Leite***—3 h.
Utero e anexos e operações—***Dr. Casimiro Afonso***—as 2 h.
Doenças da nutrição—***Dr. A. de Carvalho Dias***—4 horas.
Doenças das crianças—***Dr. Filipe Manso***—12 h
Boca e dentes—***Dr. Armando Lima***—10 h.
Raios X—***Dr. Aleu Saldanha***—4 h.
Analises clinicas—***D. Gabriela Beato***—4 h.

PIANOS

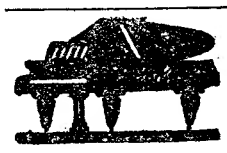
e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones—Discos
CASA OLIVEIRA—Rocio. 56. 57. 58

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

A Lutuosa de Portugal
(Associação de Socorros Mutuos)
Fundada em 1 de Julho de 1927
SÉDE:
Rua de Santa Catarina, n.º 25—PORTO
SOCIOS EXISTENTES 8:100
Subsidios pagos
De Seguro de vida ... 470 contos
De funeral e luto ... 40 contos
Correspondente em Lisboa—O sr. AURELIO TEIXEIRA, R. dos Douradores, 21, 1.º
Peçam informações detalhadas á séde

Não sofram mais dos pés

O melhor contra a transpiração.
Os Saes «Dermoxa» curam todos os males dos pés.
Vendem-se todas as farmacias, drogarias e Mario Brandão, Travessa Nova de S. Domingos, 9, 3.º


Orgãos
«MUSTEL»
«COTTINO»
«RODOLPH»
Pianos «SCHWECHTEN»
«BULOW» «LEHMANN» «EUTERPE»
Autopianos Rolos
reparações e afinações
Preços muito reduzidos
Olavo Cruz, Lt.ª
L. Trindade Coelho, 6
—(Antigo S. Roque)—

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75—Rua de S. Paulo—77

Casa Adão
Fundada em 1881
Vinhos do Porto, Ferreirinha da Regua e outras marcas, Madeira F. F. Ferraz & C.ª Limitada. Champagne e licores nacionais e estrangeiros.—Cha e Café
Rua da Prata

ESTRANGEIRO

AVISO AO PUBLICO
Serviço de Taxis «Renault Faixa Azul»
Fazem todos os serviços de casamento, batizados e enterros a
TAXI
Telefone N. 900 e 2909
4, Rua Andrade Corvo, 6

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Argentina

BUENOS AIRES, 25

O comandante Byrd, que partira da Pequena America em aeroplano á procura dos três geologos da sua expedição antartica, Darry Gould, Bernt Balchem e Harold June, dos quais não havia noticias desde a tarde de 14 de Março, encontrou-os nas montanhas Rockefeller, para onde haviam partido. Nada mais se sabe. Parece, porém, que os três expedicionarios fôram assaltados por uma tempestade, que lhes teria destruido o posto de telegrafia sem fios, já depois de havarem alcançado o seu objectivo scientifico. — (A.)

Realizou-se uma conferencia entre o Presidente da Republica, dr. Hipolito Irigoyen, o ministro das Relações Exteriores, dr. Horacio Oyhanarte, o ministro português, dr. Jorge Santos, e o presidente do Centro dos Expertadores de Cereais, sôbre a projectada compra de trigo á Argentina, por Portugal. Assentou-se que o Banco Nacional abrisse o crédito de 30 milhões de pesos, á sombra do qual aquela nação iberica poderá adquirir 200.000 toneladas de cereal. Falta designar os Bancos que assumirão os referidos créditos. — (A.)

Da Italia

ROMA, 26

O grande sucesso alcançado pelo sr. Mussolini, nas ultimas eleições, é atribuido ao recente acôrdo que reatou as relações entre a Italia e o Vaticano.—(L.)

Da França

PARIS, 26

O premio da academia de «Sport» foi concedido ao aviador espanhol La Cierva.

O «comité» dos peritos, retomou o estudo da questão das reparações.

Um comunicado oficial desmente que o govêrno francês tenha enviado reforços militares para reprimirem desordens ocorridas em Allepo.

A mais absoluta tranquilidade reina na Siria. — (L.)

Compre Alvaiades marcas
ELEFANTE
FLOR DE LIZ
Todos pintores... Todas as côres...
Se quereis pintar em casa qualquer objecto, uma porta, uma janela, etc. comprae
TINTA
ELEFANTE
Latas de 1½ quilo — 4$50
Vendem-se em todas as drogarias.

JOSÉ DE SAAVEDRA
Ex-assistente em Berlim e da Faculdade de Medicina
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
RADIOLOGIA PULMONAR
Rua do Carmo, 43-2.° E. — Telefone C. 2504
A's 4 horas

URODONAL
anti-reumático

CARTA DE MADRID

A ACÇÃO da ditadura de Primo de Rivera

Durante os ultimos meses, certa imprensa, de aparencias e escrupulos conservadores, ou "das direitas", tem pretendido suscitar no país a ilusão daquele chamado "partido da ordem", ou panacéa das pessoas sensatas e constitucionalistas, especie de partido conservador, lato e melhorado, que nunca existiu, a não ser no bom desejo dos antigos artigos de fundo. Uma oposição baseada em semelhante coisa, teria de resultar redundante em extremo e em absoluto falta de calor popular, visto que a função conservadora (naquilo que o conservantismo tem de função essencial a todos os Estados, e não de doutrinarismo parcial) se vem realizando sob o regime presente de Espanha com um sereno vigor defensivo que jámais tiveram os conservadores partidistas. Como disse, com historica exactidão, o Presidente do Conselho, general Primo de Rivera, a opinião do nosso tempo não se move hoje senão sôbre bases de ordem economico-social, que são as que afectam os problemas mais urgentes da reconstrução post-belica, comum a toda a Europa, visto que a todos os paises alcançaram os efeitos morais ou materiais do terrivel periodo.

Ante todas as tentativas espanholas de partido de ordem ou partido de desordem — corpo de vestais ou corpo de eumenides — que queiram modificar as linhas traçadas por uma politica de nitidas directrizes patrioticas — como é, sob todos os pontos de vista, a do Marquês de Estella — convem preguntar que directrizes economico-sociais se escondem sob as aparencias furiosas ou razoaveis duma mitologia politica atrazada.

Certo é que o velho conservantismo espanhol — ontem denegrido até á saciedade pela grande maioria da critica europeia — se vem conduzindo este ano, até á data, dum modo paradoxal.

A intentona revolucionaria de Valencia tinha como principais elementos um ex-presidente de govêrno conservador e um corpo armado conservador como o de Artilharia, zeloso, entre todos os do Exercito, da conservação das suas tradições e privilegios. E' muito curioso vêr que grande parte das esquerdas espanholas e europeias quizeram agrupar-se na rectaguarda de elementos desta natureza, e, assim, viu-se mr. Herriot quebrando lanças por Sanchez Guerra e a maçonaria mobilisa-se a favor deste fracassado motim capitaneado por antigos retrógados. Seria possivel ao govêrno conseguir provas de alguns interesses estrangeiros industriais ou de mero e vulgar "alarmismo" de Bolsa cuja cumplicidade no pronunciamento é, por outro lado, conhecida nos circulos oficiosos de além-fronteiras.

Mas o mais extraordinario foi que logo que fracassou a revolução conservadora, alguns jornais puzessem a evolução conservadora com o aspecto de partido da ordem e em oposição ao regime. E cabe agora preguntar que postulados economico-sociais se escondiam atrás destas manobras? Alguma centena de alucinados pôde pensar que com isso se voltava a uma especie de paraiso de normalidade liberal e constitucional, quando na realidade com isso se tentava uma manobra regressiva para o interior e entregue, em parte, ás manobras exteriores. Nem o chefe do partido da desordem em Valencia, nem os promotores do partido da ordem em Madrid, antigos correligionarios uns e outros — representam uma politica nem mais popular nem mais progressiva que o actual govêrno.

A todos eles parece-lhes quasi bolchevista a politica de trabalho do ministro Aunos, que suscitou a desconfiança dos mais egoistas e rotineiros elementos conservadores, enquanto encontrou uma activa colaboração popular nas massas operarias, tanto socialistas como catolicas. Em materia agraria, uma acção cada vez mais activa de parcelamento e de credito agrario infunde suspeitas crescentes no mais inerte egoismo dos latifundistas que eram os grandes eleitores privilegiados pelo velho conservatismo hoje revolucionario e cheio de convivencias estrangeiras e ainda de veleidades republicanas. Mas ha algo de mais grave.

Um descuido, que poderiamos chamar impolitico, do govêrno anunciou para 1930 a reforma das Alfandegas e o declinio dum proteccionismo abusivo, não superado por nenhuma outro nação civil da Europa. Proteccionismo que não o era dos interesses nacionais, mas de grupos privilegiados e duma industria pesada e viciosa nos seus fócos mais prepotentes, quando não ligada á "chantage„ dos separatismos e ao sistema de ameaças e condições em face da debilidade dos anteriores governos.

Este aglomerado de interesses lesados ou ameaçados pela politica justa, nacional e progressiva do actual govêrno, não vacila em pactuar com o estrangeiro, na repartição do que aproveitou com as antigas condições de privilegio. Eis aqui a chave de diversas oposições e revoluções fracassadas, emquanto o país abre os olhos, dia a dia.

A decantada volta á normalidade constitucional, aos principios liberais e ao Parlamento serve nas grandes cidades de senha a algumas "tertulias" desocupadas e romanticas, não mal intencionadas ás vezes, porque são incapazes de compreender que a volta a todas essas aparencias da liberdade não seria senão a volta a um sistema de lutas ficticias e simuladas que, adormecendo a consciencia social e economica do país e escamoteando os claros interesses nacionais e populares, escondeu um sistema odioso de favor, em beneficio de determinadas classes.

Quando o General Primo de Rivera abandonar, com serena tranquilidade o poder, terá deixado já formados os quadros economico—sociais de forças novas —operarias, das classes médias, das profissões, etc., etc.,—que nunca haviam tido livre e directa participação nos destinos da Nação Espanhola.

Rafael Sanchez Mazas
(Colaboração especial para o *Diario de Lisboa*)

SANOGYL
PASTA DENTIFRICA
EMBALAGEM ESPECIAL PARA PORTUGAL
A' VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS
Deposito geral: **INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA** — R. Nova de Almada, 69
Evita e Cura
=Piorreia alveolar= Estomatites=Gengivites, etc.=

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 26

O Rei Jorge V passou uma noite excelente e, apesar do dia estar encoberto, espera-se que possa assistir ao primeiro acto oficial que tem lugar desde a sua doença e que consiste na visita dos Arcebispos de Canterbury e de York que o vão cumprimentar depois da sua nomeação.

O Primeiro Ministro estará presente a esta cerimonia.

A Marquesa mãe de Cambridge, cunhada da Rainha está sofrendo de um forte ataque de pneumonia, sendo grave o seu estado.

O Lord Mayor de Londres decidiu encerrar brevemente a subscrição em favor dos mineiros das areas atingidas pela crise. Os donativos recebidos atingem 770.000 libras e, contribuindo o govêrno com igual soma, totalisa 1.540.000 libras. — (H.)

O ministro do Ar, respondendo á interpelação parlamentar, em que pé estava a questão com o govêrno italiano, relativa á passagem dos aviões da carreira aerea Inglaterra-India,, disse, que áparte umas pequenas escabrosidades que se levantaram, e que estão em via de solução, o assunto decorre com conexão de ideias, entre os govêrnos inglês e italiano, esperando que os serviços aereos daquela carreira sejam inaugurados antes do fim deste mês. — (L.)

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 25

No «estadio» do Fluminense, com a assistencia de mais de 25.000 pessoas, procedeu-se á eleição, entre as concorrentes, de *miss* «Rio de Janeiro». Foi proclamada «Rainha da beleza da capital» mademoiselle Olga Bergamin de Sá, tendo havido um entusiasmo indescritivel. Continuam chegando as representantes dos Estados. As que já aqui se encontram fôram aclamadissimas no «estadio». — (A.)

XXI.ª FEIRA DE PARIS
de 11 a 26 de Maio de 1929
Productores, industriais e comerciantes portugueses: para tornar mais e melhor conhecidos os vossos productos deveis expôr na FEIRA DE PARIS.
Para qualquer pedido de esclarecimentos dirigir-se ao Comité de la FOIRE DE PARIS, 23, Rue Notre Dame des Victoires, PARIS.

CENTRAL cinema
A Paixão de Joana d'Arc

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

O CHEFE DA VITORIA

O Marechal Foch

ficou hoje nos "Invalidos"

tendo o seu funeral

constituido uma formidavel

manifestação de pezar

Mandada resar pelo sr. ministro da França e por membros da Legação e do consulado, do Instituto Francês, da Camara do Comercio Francesa, da União dos Antigos Combatentes Franceses, da Sociedade de Beneficencia, da Socedade da Escola Francesa e da Associação das Professoras Francesas, celebrou-se hoje, com grande solenidade, na igreja de S. Domingos, uma missa, sufragando a alma do marechal Foch.

Pelas 11 horas, começaram chegando ao templo os primeiros convidados, que a pouco e pouco fôram ocupando os seus lugares, dirigidos os civis pelos membros da colonia francesa para esse fim nomeados, e pelos srs. tenente-coronel Esmeraldo de Carvalhais e tenente Guimarães, na parte militar.

Minutos depois, davam entrada no templo, envoltas em crépes, as bandeiras das unidades da guarnição de Lisboa, condecoradas por feitos na Grande Guerra: Metralhadoras 1, Caçadores 5, Sapadores de Caminhos de Ferro e Artelharia 3 —, que fôram acompanhadas até ao largo de S. Domingos por uma escolta de honra, constituida por uma companhia de Caçadores 5, com a respectiva banda de musica, que durante os exercicios funebres, ali permaneceu em guarda de honra.

Estas bandeiras, com as respectivas escoltas, ladearam a eça funeraria, que estava coberta com a bandeira francesa, e os estandartes das Ligas dos Combatentes Franceses, Portugueses, Belgas e Italianos.

Junto á eça permaneceram tambem duas Irmãs de S. Luís, com os seus hábitos.

Entre o numeroso elemento oficial, viam-se os srs. Luís Barreto da Cruz, chefe do Protocolo da Presidencia da Republica, representando o Chefe do Estado; Presidente do Ministerio e esposa, com todo o govêrno, á excepção dos srs. ministros das Finanças e da Marinha, que se fez representar pelo almirante sr. Pedro Azevedo Coutinho; Nuncio Apostolico, Embaixadores do Brasil e da Inglaterra, ministros da Belgica, dos Estados Unidos da America, da Italia, da Argentina, da China, com os respectivos secretarios; Encarregados dos Negocios e consules de varios países, marechal Gomes da Costa, generais Amilcar Mata, chefe do Estado Maior do Exercito; Domingos de Oliveira, governador militar de Lisboa, Roberto Baptista, Vieira da Rocha, Chagas Parreira, Sinel de Cordes, Valdez, Adolfo Cesar de Pina, Silva Cruz, Luís Domingues, Cortês, Aguiar, Magalhães Ramalho, Artur e Ricardo Ivens Ferraz; almirantes Julio Galis, Augusto Osorio e Ivens Ferraz; dr. Pedro Martins, dr. Gonçalves Teixeira, comandantes da Guarda Nacional Republicana, da Guarda Fiscal, da Policia, de todas as unidades militares, estabelecimentos fabris, escolas e repartições militares, coronel Mardel Ferreira, com toda a vereação, governador civil de Lisboa, director da Aeronautica Militar, etc.

Os lugares reservados para as entidades oficiais fôram assim dispostos:

No Altar-Mór e em frente o sr. Arcebispo de Mitilene, tendo á direita o sr. Bispo de Trajanopolis e á esquerda o sr. conego Manuel Anaquim; do lado do Evangelho, o Govêrno, estando no 1.º plano o representante do sr. Presidente da Republica, o sr. ministro da França e o sr. Presidente do Ministerio; generais, comandantes de unidades, estabelecimentos fabris do Exercito, etc.

Do lado da Epistola, o sr. Nuncio Apostolico, o corpo diplomatico, magistratura, direcções de instituições francesas, senhoras da colonia francesa, etc.

Na nave central, onde se encontrava a eça, tomaram lugares, no lado esquerdo, os combatentes portugueses e estrangeiros condecorados com a Legião de Honra, a medalha militar e as Cruzes de Guerra francesa e portuguesa, e do lado direito os oficiais de terra e mar igualmente condecorados e que tomaram parte nas campanhas de Africa e França.

A cerimonia — que se iniciou ás 11,30 e terminou ás 13 horas — foi celebrada pelo padre Monet, capelão da Igreja de S. Luís de França, acolitado pelo Bispo de Meliapôr e pelo padre Damasceno Fiadeiro.

Durante a cerimonia, o Orfeão Academico de Lisboa executou, sob a direcção do professor Herminio do Nascimento, varios trechos religiosos de Palestrina e de Perosi, tendo tambem os cantores da Sé entoado varios trechos.

A' entrada no templo, dos sr. ministro da França e da Guerra, a guarda de honra, sob o comando do sr. capitão Viana, apresentou armas, tendo a banda de musica tocado a «Marselhesa» e a «Maria da Fonte».

A' saída do templo, a banda executou a «Portuguesa» e um grupo de clarins, antigos combatentes portugueses na Grande Guerra, tocou em continencia.

O templo esteve, durante os oficios funebres, literalmente cheio, sendo grande a multidão, que, contida por cordões de policia, se aglomerou no largo de S. Domingos.

Prestando homenagem ao marechal Foch, e por determinação do sr. ministro da Guerra, todos os quarteis e estabelecimentos militares conservaram durante o dia a bandeira colocada a meia haste.

O luto em Paris

PARIS, 26. — A cidde tem uma fisionomia de luto. Desde o romper da aurora que ao longo das ruas por onde passará o cortejo funebre se estão agrupando grande numero de pessoas de Paris, da provincia e do estrangeiro, tendo sido estabelecidos cordões de tropas.

Os edificios publicos e muitas casas particulares arvoram insignias lutuosas, tendo os candieiros laços de crépes e estando as lampadas cobertas de gaze negra. Os armazens, bancos, administrações publicas e escolas estão encerrados.

Na maioria das cidades da provincia fôram organizadas cerimonias solenes.

Os jornais dedicam páginas inteiras aos detalhes da cerimonia e á chegada das delegações dos diversos países, publicando testemunhos de condolencia de Embaixadores, ministros e outras personalidades dos países aliados. — (H.)

O funeral de Foch

PARIS, 26. — A multidão continuou hoje o seu piedoso desfile ante o catafalco de Foch, armado na Capela-Mór da Catedral de Nossa Senhora de Paris.

Ao fim da tarde chegaram a Paris o Conde de Flandres e o Principe de Galles.

A's nove horas da manhã de hoje, celebrou-se na catedral a missa de «requiem» cantada pelo cardial Dubois. Estavam presentes, o presidente Doumergue, o govêrno, os delegados estrangeiros, corpo diplomatico e outras personalidades em destaque nos meios oficiais.

O cortejo em marcha

Fóra da catedral, formava o cortejo, compreendendo as diferentes delegações militares estrangeiras e dos antigos combatentes, conduzindo as bandeiras dos seus regimentos envolvidas em crepes.

Pouco depois, o cortejo poz-se em marcha para os Invalidos, logar de repouso eterno do glorioso comandante em chefe das Forças Aliadas.

O armão de artilharia que conduzia o corpo de Foch, era precedido pelas delegações militares e de antigos combatentes, e seguido pelo Presidente da Republica e pelas entidades oficiais, nacionais e estrangeiras.

O caminho percorrido pelo cortejo funebre para ganhar os Invalidos, fez-se pela rua Rivoli, praça da Concordia e ponte Alexandre.

Em todo o percurso havia numerosas bandeiras envoltas em crepes.

A enorme multidão que ladeava o espaço compreendido entre a Catedral e os Invalidos, guardou o mais absoluto silencio á passagem do feretro, rendendo assim a ultima homenagem ao Grande Homem, que foi Foch.—(L.).

* * *

RIO DE JANEIRO, 25.—A Academia Brasileira de Letras aprovou um voto de pesar pela morte do marechal Foch. —(A.)

A morte de Sarrail

PARIS, 25.—O funeral do antigo comissario na Siria, general Sarrail, será a expensas do Estado.

Como o de Foch, o corpo de Sarrail irá repousar nos Invalidos.

O Govêrno apresentou na Camara um projecto de lei em que serão conferidas as mesmas honras a todos os generais e almirantes, que tivessem tido comando em chefe, na Grande Guerra.—(L.)

"O JESUS DEL GRAN PODER"

aterrou na Baía

por falta de gazolina ou por fadiga dos aviadores?

A's 15,20, a Radio Marconi recebeu o seguinte telegrama:

RIO DE JANEIRO, 26.—O avião «Jesus del Gran Poder» aterrou na Baía ás 10,30 (hora local) por falta de gazolina.

Desde a largada de Sevilha até á aterragem na Baía, o "Jesus del Gran Poder„ voou exactamente durante 40 h. 50 m.

Admitindo a hipotese de que se manteve durante a viagem a media de 170 quilometros á hora, o avião teria percorrido 6.950 quilometros aproximadamente.

A distancia de Sevilha á Baía não vai, porém, além de 6.750 quilometros, o que nos deva a supôr que aquela média não se manteve, ou que os aviadores fizeram o percurso do Atlantico com alguns desvios apreciaveis de navegação, o que lhes reduziu consideravelmente as probabilidades de baterem o *record* da distancia.

Sabe-se, ao mesmo tempo, que levavam gazolina para 9.000 quilometros de vôo com um consumo normal, isto é, para 45 horas, admitida a hipotese de que em condições favoraveis de tempo o avião daria uma média de 200 quilometros á hora.

Ora o "Jesus del Gran Poder„ conservou-se no ar apenas 41 horas. Quere dizer que a ultima parte da viagem foi feita com vento contrario e o consumo de gazolina foi, portanto, excessivo.

Ao mesmo tempo, a Americana informa-nos do seguinte:

BAIA, 26—A causa da descida do avião espanhol na Baia foi a fadiga extrema em que se encontrava o capitão Jimenez. Os aviadores prosseguirão a viagem dentro de dois dias.

— JOALHERIA —
J. M. & Pedro Fraga

UM LIVRO premiado no concurso de Literatura Colonial
«Africa Misteriosa»
por Julião Quintinha
Acaba de aparecer obtendo o maior exito literario. A' venda em todas as livrarias.
Pedidos á Editora Portugal Ultramar, Ltd.ª
Praça dos Restauradores, 13, 1.º—Lisboa

Onde passar as festas?
Palace Hotel do Bussaco
Palace Hotel da Curia
Hotel Astoria — Coimbra
Informações: ROCIO, 108, 2.º
Telef. T. 4643